KIJANI
investimentos



KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial

Outubro 2026

Foto: Karl Wiggers

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro- Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Administração	Banco Daycoval S.A.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	03
Quantidade de Cotas	68.989.017
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.
Divulgação dos Rendimentos	Último dia útil do mês
Data Ex-Rendimentos	Último dia útil do mês
Pagamento dos Rendimentos	11º dia útil do mês subsequente

Kijani Asatala | Destaques



Distribuição de R$ 0,080 por cota, representando dividend yield de 0,96%[1].



No mercado primário, investimos R$ 15,00 MM na cota sênior do FIDC Simplex, veículo gerido pela Kijani Investimentos, com remuneração-alvo de CDI + 5,00% a.a.



No mercado secundário, realizamos aquisições de R$ 6,51 MM em Minerva, R$ 3,78 MM em Cereal, R$ 0,99 MM em São Salvador e R$ 0,28 MM em Olfar. Em SLC Agrícola, reciclamos posições, com venda de R$ 1,43 MM e aquisição de R$ 0,96 MM. Também realizamos vendas de R$ 1,08 MM em Copersucar, R$ 0,50 MM em FIDC MAV III e R$ 0,04 MM em BrasilAgro.



Na análise setorial de outubro, abordaremos a produção e a cadeia produtiva do algodão no Brasil, destacando os principais fatores que influenciam a formação de preços e os padrões de qualidade da commodity.



Em outubro, mantivemos o acompanhamento presencial das investidas do fundo com uma visita a Ibiporã (PR), reforçando o monitoramento próximo da performance operacional e financeira dos ativos do portfólio.

[1] Gross-up CDI considera alíquota de 15%

Resumo | Outubro de 2026



R$ 0,080 | dividendos distribuídos.

R$ 9,68[1] | cota patrimonial.

0,96%[2] | dividend yield mensal.

2,18 anos | duration da carteira.

39 devedores | 20 setores do agro.

100,52% alocado | 94% em operações primárias.

[1] Cota referente ao último dia útil do mês, conforme alteração na data de divulgação dos dividendos
[2] Gross-up CDI considera alíquota de 15%

COMENTÁRIOS DO GESTOR

O último mês foi marcado por movimentações importantes no cenário econômico, com destaque para o comportamento do câmbio, que apresentou forte volatilidade após o segundo turno das eleições presidenciais. No primeiro pregão após o resultado, o dólar apresentou forte alta, encerrando o mês cotado a R$ 5,44. Para o agronegócio, o efeito é ambíguo: a desvalorização do real favorece a conversão das receitas de exportação para moeda nacional, mas, por outro lado, pressiona os custos de produção, especialmente pela maior exposição a insumos importados, e encarece o financiamento das próximas safras.

Na carteira do Asatala, o movimento tende a favorecer a geração de receita dos devedores ligados à produção e exportação de grãos, proteínas e açúcar, cuja receita em reais se valoriza com o câmbio mais depreciado. Pelo lado dos custos, o impacto recai sobre os produtores que ainda não concluíram a compra de insumos. Na soja 2026/27, cerca de 90% dos fertilizantes já foram adquiridos, segundo a Agrinvest, reduzindo a exposição da safra ao movimento cambial. Dessa forma, os efeitos sobre os custos tendem a se concentrar nas compras ainda pendentes para o milho safrinha 2027 e para a safra 2027/28.

No campo dos juros, o Copom decidiu, em reunião realizada no início de novembro, manter a Selic em 13,75% ao ano, por unanimidade, interrompendo uma sequência de cinco cortes consecutivos. A manutenção da taxa básica, somada à expectativa de juros elevados por mais tempo, refletida na abertura da curva após o resultado eleitoral, sustenta o carrego da carteira, majoritariamente indexada ao CDI. A redução de posições indexadas ao IPCA ao longo do mês, em Copersucar e BrasilAgro, também diminuiu a sensibilidade do Fundo à marcação a mercado das taxas reais. Para as companhias da carteira, porém, o custo da dívida permanece em patamar elevado, sem o alívio que o mercado esperava para o fim do ano, o que reforça a importância do monitoramento da alavancagem e da liquidez dos devedores.

Em relação à carteira do Asatala, o Fundo segue avaliando oportunidades nos mercados primário e secundário. Diante da oferta limitada de emissões com relação risco-retorno atrativa, a estratégia permanece pautada por uma alocação seletiva, priorizando ativos de maior qualidade de crédito, duration mais curta e remuneração atrativa para o carrego. No mês, as alocações concentraram-se em uma nova operação no mercado primário, estruturada por meio de recebíveis do agronegócio, complementada por aquisições no mercado secundário, com foco em emissores de perfil high grade e elevada liquidez.

No mercado primário, investimos R$ 15,00 MM na cota sênior do FIDC Simplex, veículo de originação proprietária sob gestão da Kijani, com remuneração-alvo de CDI + 5,00% a.a. O Fundo adquire direitos creditórios vinculados ao financiamento de maquinário agrícola, como CPRs, duplicatas e outros instrumentos de crédito, cedidos por empresas do Grupo Suprema e tendo produtores rurais como devedores. A carteira apresenta prazos mais alongados em relação às demais estruturas de FIDC do portfólio, além de limites de concentração de 20% do PL por devedor e 10% por grupo econômico. A estrutura conta, ainda, com subordinação mínima de 30% do patrimônio líquido.

No mercado secundário, foram realizadas compras de R$ 12,51 MM e vendas de R$ 3,05 MM ao longo do mês. A principal aquisição foi em Minerva S.A., com alocação de R$ 6,51 MM em CRA a uma taxa média de CDI + 2,01% a.a. Classificada como brAAA/Estável pela S&P, a companhia é uma das maiores exportadoras de carne bovina da América do Sul, com plantas no Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia e Austrália, o que confere diversificação geográfica de origem e destino às suas receitas.

Também ampliamos nossa exposição ao Grupo Cereal, classificado como brAA/Estável pela S&P, com aquisições que somaram R$ 3,78 MM em duas séries distintas, sendo R$ 2,95 MM a 117,90% do CDI e R$ 0,83 MM a CDI + 1,99%. Seguindo a estratégia de rentabilização do caixa com ativos de curto prazo e perfil high grade, adquirimos R$ 0,99 MM adicionais em São Salvador Alimentos, classificada como brAA+ pela S&P, e R$ 0,28 MM em Olfar.

Em SLC Agrícola, classificada como brAA-/Estável pela S&P, realizamos uma reciclagem de posições, com a venda de R$ 1,38 MM em série remunerada a CDI + 0,86% e a aquisição de R$ 0,96 MM em série com taxa de CDI + 1,49%, capturando um prêmio superior para o mesmo risco de crédito. Do lado das vendas, destacam-se ainda a redução de R$ 1,08 MM em Copersucar e de R$ 0,04 MM em BrasilAgro, ambos indexados ao IPCA, além da venda de R$ 0,50 MM em posições no FIDC Mav III, dando continuidade à redução de exposição ao veículo iniciada no mês anterior.

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES



SOJA

Nacional: A alta do dólar após o segundo turno deu algum suporte, mas o plantio acima da média e a expectativa de safra volumosa em 2026/27 deixaram os compradores abastecidos e à espera da nova safra, com isso os preços recuaram no mês. ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R$ 158,88 (- 1,66% no mês).

Internacional: A colheita nos EUA avançou acima da média e ampliou a oferta disponível. A China seguiu como principal destino da soja americana, mas a tarifa chinesa limitou novas compras, e as cotações recuaram. **Spot (ZSY00): US¢ 1.188** (- 5,49% no mês).



MILHO

Nacional: A alta do dólar no fim do mês trouxe algum alívio, mas a indústria abastecida até o início de dezembro e as exportações cerca de 12% abaixo de 2025 enfraqueceram a procura pelo cereal, o que levou os preços a recuarem. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R$ 65,64** (- 4,41% no mês).

Internacional: O USDA aumentou a produtividade estimada dos EUA para 181,2 bushels por acre e a safra para 16,03 bilhões de bushels. Com o avanço da colheita, essa oferta maior passou a chegar ao mercado e as cotações caíram ao longo do mês. **Spot (ZCY00): US¢ 465,25** (- 7,09% no mês).



AÇÚCAR

Nacional: As chuvas atrasaram a moagem e reduziram em mais de 20% a produção de açúcar do Centro-Sul na primeira quinzena de outubro. Com menos produto disponível no mercado, os preços seguiram em alta ao longo do mês. **Açúcar VHP: R$ 124,70** (+ 5,22% no mês).

Internacional: A monção fraca na Índia deve reduzir a produção do país, e a Green Pool elevou a projeção de déficit global de 2026/27 para 6,3 milhões de toneladas. A perspectiva de menor oferta mundial deu sustentação às cotações em Nova York. **Spot (SBY00): US¢ 19,37** (+ 4,03% no mês).



ETANOL

Nacional: As chuvas seguiram atrasando a moagem no Centro-Sul e reduziram a oferta de etanol. Com o açúcar em alta e o petróleo elevado, novos negócios saíram a preços maiores, e o indicador subiu por quatro semanas seguidas. **CEPEA/ESALQ Hidratado – São Paulo: R$ 2,81** (+ 9,74% no mês).



CAFÉ

Nacional: A valorização do dólar frente ao real aumentou o valor recebido pelo café em reais e sustentou as cotações domésticas do arábica. Já o robusta teve leve queda no período. ESALQ/BOVESPA Arábica: R$ 1.598,37 (+ 1,36% no mês). **Robusta: R$ 972,44** (- 1,32% no mês).

Internacional: O clima favorável à próxima safra mundial reforçou a expectativa de maior oferta, e a perspectiva de recomposição dos estoques na bolsa levou o arábica a recuar em Nova York, com perda de mais de 7% em quatro sessões no fim do mês. **Spot (KCY00): US¢ 348,09** (- 1,58% no mês).



ALGODÃO

Nacional: Apesar do dólar mais alto, as incertezas políticas e econômicas travaram as negociações, e o volume já vendido antecipadamente reduziu as compras à vista. Com a demanda fraca, os preços recuaram. **ESALQ/BOVESPA à vista: R$ 411,79** (- 1,05% no mês).

Internacional: O USDA aumentou a estimativa de produção dos EUA e do Brasil e levou os estoques mundiais a 15,39 milhões de toneladas. Com o mercado global mais abastecido, as cotações não encontraram motivo para subir e fecharam outubro quase estáveis. **Spot (CTY00): US¢ 75,58** (- 0,90% no mês).



BOI GORDO

Nacional: A oferta restrita de bois prontos para o abate deixou os frigoríficos com poucos animais programados para abate, o que elevou o preço da arroba ao longo do mês. Além disso, a alta do dólar favoreceu as exportações de carne, e a expectativa de retomada das compras da China em novembro e dezembro reforçou a valorização. **Indicador Datagro – São Paulo: R$ 389,47** (+ 6,59% no mês).



AVES

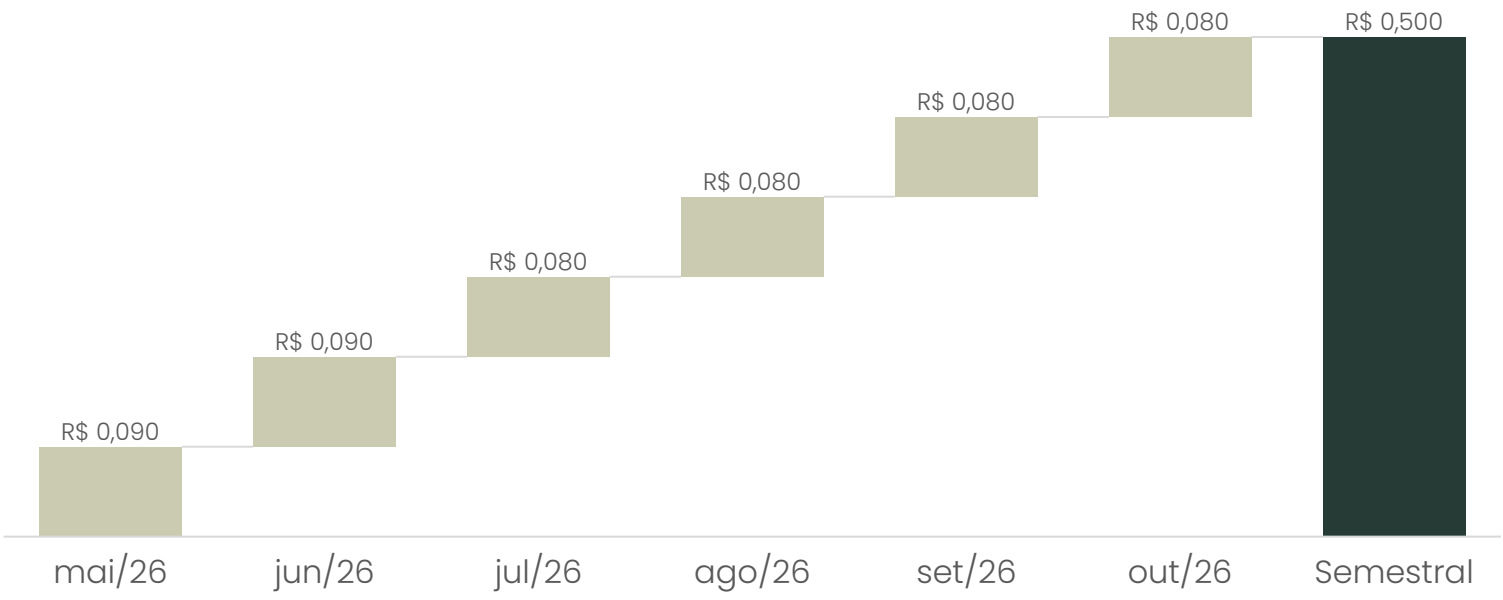
Nacional: Os focos de Newcastle em Santa Catarina levaram México e Malásia a suspender as compras de frango do Brasil, mas ainda não afetaram o mercado interno. O leve recuo veio do enfraquecimento típico da demanda no fim do mês. **CEPEA/ESALQ Congelado – São Paulo: R$ 8,22** (- 0,96% no mês).



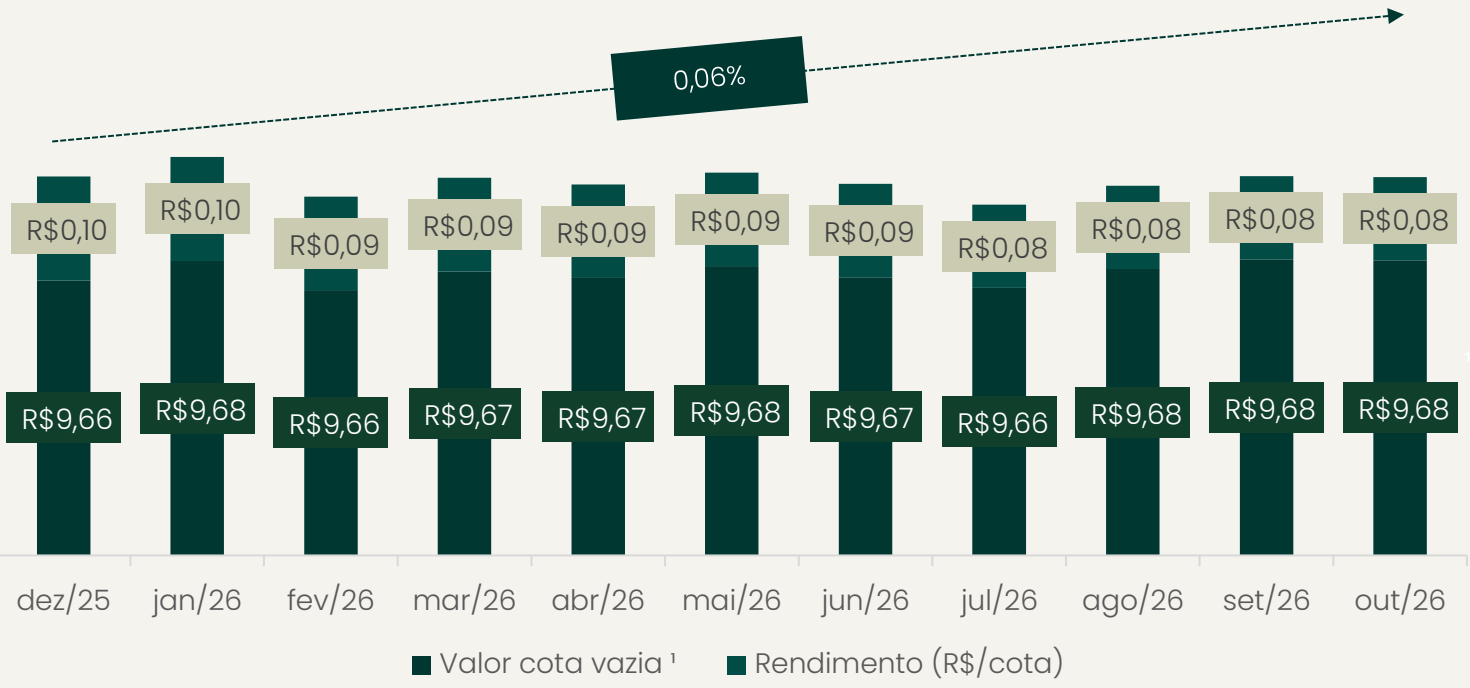
SUÍNOS

Nacional: A maior disposição dos frigoríficos em comprar animais e as exportações em nível elevado reduziram a oferta interna e impulsionaram o suíno vivo em outubro. Além disso, o preço elevado da carne bovina e a expectativa de maior consumo nas festas de fim de ano deram suporte à demanda pela carne suína. **CEPEA/ESALQ – SP: R$ 6,81** (+ 17,82%). **MG: R$ 6,95** (+ 13,19%).

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



VARIAÇÃO DO PL (R$ mm)



[1] Em fevereiro de 2026, a data de divulgação dos dividendos foi alterada, de modo que a cota apresentada passou a corresponder ao primeiro dia útil do mês. Nos meses anteriores, a referência era o quinto dia útil, o que torna as bases não diretamente comparáveis

RENTABILIDADE

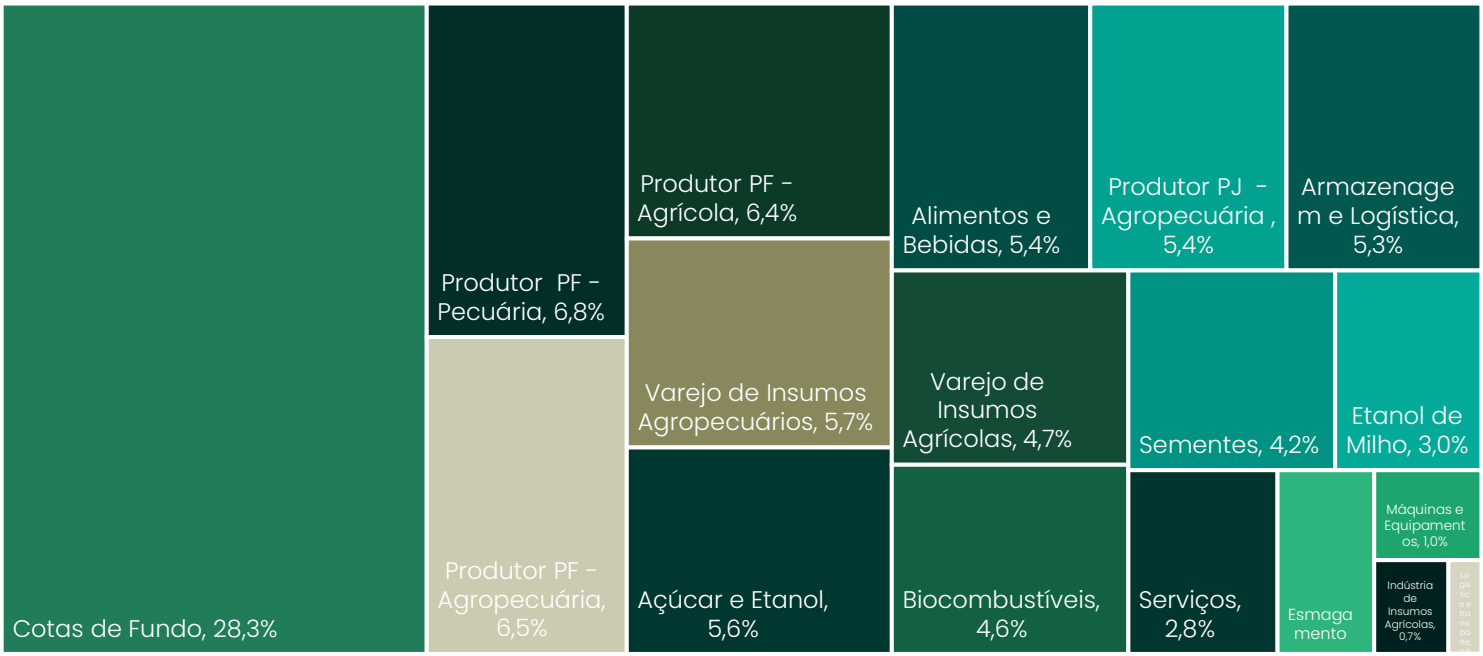
	ago/26	set/26	out/26	Acumulado Semestre
Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017	-
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00	-
Valor Cota Contábil[1]	9,68	9,68	9,68	-
Dividend yield	0,82%	0,82%	0,82%	5,12%
%CDI	75,02%	75,74%	76,43%	74,89%
Gross-up %CDI[2]	88,26%	89,11%	89,92%	88,10%

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

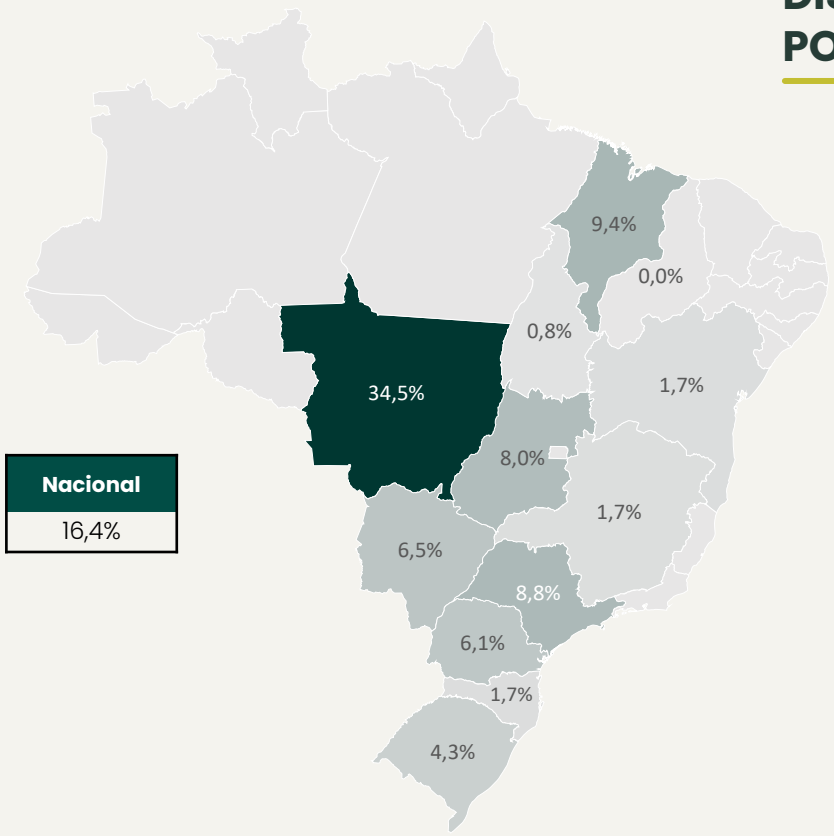
Resultado (R$ mil)	ago/26	set/26	out/26	Acumulado ano	Acumulado histórico
Total Receitas	**7.512,88**	**6.866,78**	**6.162,84**	**69.961,96**	**374.070,84**
Receitas ativos	7.512,88	6.866,78	6.162,84	69.961,96	412.321,85
Provisionamento	-	-	-	-	-38.251,00
Total Despesas operacionais	**-732,56**	**-717,40**	**-708,79**	**-7.019,73**	**-39.674,86**
Resultado líq. do Fundo	6.780,32	6.149,38	5.454,05	62.942,23	334.395,98
Total distribuído	5.519,12	5.519,12	5.519,12	60.020,44	327.583,76
Rendimento distribuído/cota	**0,080**	**0,080**	**0,080**	**0,870**	**5,455**
Resultado por cota	0,0983	0,0891	0,0791	0,9124	5,6337

[1] Cota referente ao último dia útil do mês, conforme alteração na data de divulgação dos dividendos
[2] Gross-up CDI considera alíquota de 15%

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

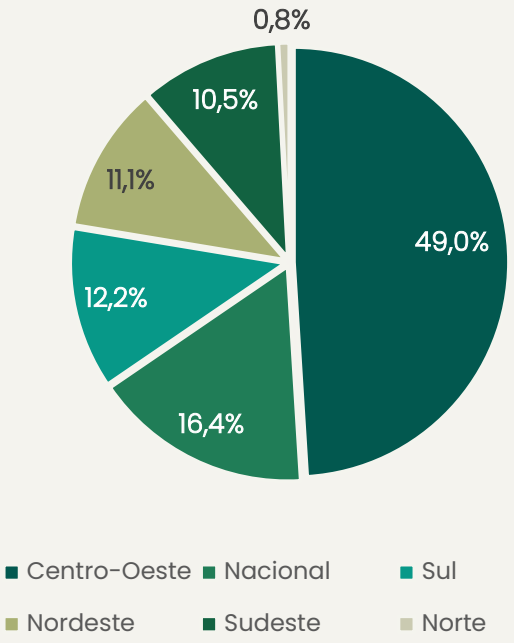


DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



Nacional
16,4%

DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

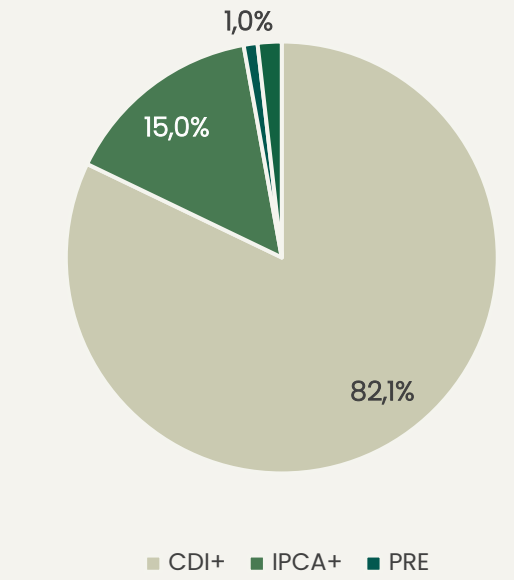


YIELD MÉDIO DA CARTEIRA

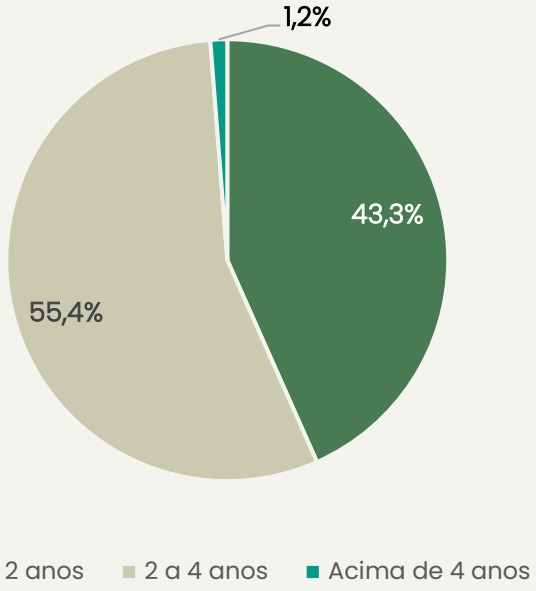
CDI + 3,57%
Para a carteira indexada em CDI

IPCA + 8,86%
Para a carteira indexada em IPCA

DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR *DURATION*



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo

Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
Cotas de Fundo de Investimento	Fiagro Terras	Cotas de Fundo	MA	49.900.128	CDI+	2,50%	3,6	7,47%
Cotas de Fundo de Investimento	Kijani Log	Cotas de Fundo	MT	48.647.563	IPCA+	9,30%	-	7,28%
CRA	Produtor 4	Produtor PF - Pecuária	MT	45.845.689	CDI+	2,25%	3,5	6,86%
CRA	Produtor 3	Produtor PF - Agropecuária	MS	43.543.821	CDI+	2,50%	2,1	6,52%
Cotas de Fundo de Investimento	FIDC Inova	Cotas de Fundo	Nacional	41.053.709	CDI+	4,50%	3,2	6,15%
CRA	Zootec	Varejo de Insumos Agropecuários	MT	38.099.419	CDI+	2,25%	1,0	5,70%
CRI	Alvorada	Armazenagem e Logística	MT	35.808.739	CDI+	4,00%	1,8	5,36%
CRA	Uniggel	Sementes	GO	28.444.253	CDI+	4,61%	2,1	4,26%
CRA	Gênesis	Serviços	PR	18.874.041	CDI+	6,00%	0,7	2,83%
CRA	Produtor 1	Produtor PF - Agrícola	MT	18.000.260	CDI+	2,50%	2,3	2,69%
CRA	Bartira	Produtor PJ - Agropecuária	SP	17.351.312	IPCA+	7,09%	2,6	2,60%
CRA	Holcasher	Alimentos e Bebidas	SP	15.816.898	CDI+	5,25%	1,5	2,37%
CPR	Dacalda II	Açúcar e Etanol	PR	15.230.044	CDI+	5,50%	1,5	2,28%
Cotas de Fundo de Investimento	FIDC Kijani Simplex	Cotas de Fundo	MT	15.031.595	CDI+	5,00%	3,3	2,25%
CRA	Agrogalaxy 1	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	13.867.085	CDI+	5,29%	-	2,08%
CRA	Agrogalaxy 3	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	11.690.640	CDI+	4,25%	0,8	1,75%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	MT	11.593.992	CDI+	2,90%	2,3	1,74%
CRA	Produtor 2	Produtor PF - Agrícola	BA	11.570.019	CDI+	8,00%	0,9	1,73%
CRI	Água da serra	Alimentos e Bebidas	SC	11.335.758	CDI+	6,00%	0,6	1,70%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	RS	11.261.757	CDI+	3,00%	1,2	1,69%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	RS	10.425.854	IPCA+	8,97%	1,7	1,56%
CRA	Produtor 5	Produtor PF - Agrícola	MT	10.303.023	CDI+	2,50%	2,1	1,54%
CRA	Alcoeste II	Açúcar e Etanol	SP	10.255.507	CDI+	4,30%	1,0	1,54%
CPR	Produtor 6	Produtor PJ - Agropecuária	MA	10.000.040	CDI+	2,50%	1,4	1,50%
CRA	Binatural	Biocombustíveis	GO	9.100.307	CDI+	4,65%	0,8	1,36%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	MT	8.493.841	IPCA+	8,96%	2,6	1,27%
CRA	SLC Agrícola	Produtor PJ - Agropecuária	RS	7.272.450	CDI+	0,40%	4,3	1,09%
Cotas de Fundo de Investimento	Kijani Desenvolve SP (junior)	Cotas de Fundo	Nacional	7.257.329	Excesso de spread	-	1,9	1,09%
CRA	Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	7.192.072	CDI+	4,25%	1,1	1,08%

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
Ativos Alvo								
Cotas de Fundo de Investimento	FIDC AgroJive (meza A)	Cotas de Fundo	Nacional	6.968.269	PRE	27,50%	-	1,04%
CRI	Maqcampo	Máquinas e Equipamentos	GO	6.650.537	IPCA+	8,67%	2,2	1,00%
CRA	Minerva VI	Proteína animal	SP	6.482.539	CDI+	1,50%	1,7	0,97%
CRA	Bem Brasil	Alimentos e Bebidas	MG	6.338.216	CDI+	0,33%	3,6	0,95%
Cotas de Fundo de Investimento	Kijani Desenvolve SP (meza)	Cotas de Fundo	Nacional	6.325.331	CDI+	4,00%	1,8	0,95%
CRA	Agrogalaxy 2	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	6.047.041	CDI+	4,25%	-	0,91%
CRA	Fazendão	Esmagamento	TO	5.552.436	IPCA+	8,95%	2,9	0,83%
Cotas de Fundo de Investimento	FIDC Exag	Cotas de Fundo	Nacional	5.524.769	CDI+	3,50%	3,8	0,83%
CRA	Ubyfol	Indústria de Insumos Agrícolas	MG	4.771.892	CDI+	4,00%	1,7	0,71%
Cotas de Fundo de Investimento	FIDC MAV III	Cotas de Fundo	Nacional	4.714.700	CDI+	2,50%	3,6	0,71%
CPR	Produtor 7	Produtor PF - Agrícola	MA	2.989.009	CDI+	4,00%	0,8	0,45%
CRA	São Salvador	Proteína animal	GO	2.988.049	CDI+	1,00%	0,7	0,45%
Imóvel	Imóvel Holcasher	Alimentos e Bebidas	SP	2.943.102	Excesso de spread	-	-	0,44%
CRA	Grupo Cereal III	Esmagamento	GO	2.935.613	CDI+	-	3,0	0,44%
CRA	Copersucar	Açúcar e Etanol	SP	2.458.717	IPCA+	10,49%	1,0	0,37%
CRA	Grupo Cereal II	Esmagamento	GO	2.240.167	CDI+	1,10%	2,4	0,34%
Cotas de Fundo de Investimento	FIDC Insumos (sênior)	Cotas de Fundo	Nacional	2.000.000	CDI+	4,25%	2,4	0,30%
CRA	Alcoeste III	Açúcar e Etanol	SP	1.981.789	CDI+	4,50%	1,9	0,30%
Cotas de Fundo de Investimento	FIDC AgroJive (meza B)	Cotas de Fundo	Nacional	1.867.079	Excesso de spread	-	-	0,28%
CRA	Grupo Cereal I	Esmagamento	GO	1.471.431	CDI+	1,80%	1,3	0,22%
CRA	BrasilAgro	Produtor PJ - Agropecuária	SP	1.415.418	IPCA+	12,09%	0,9	0,21%
CRA	Vamos I	Logística e transporte	Nacional	1.167.468	CDI+	3,59%	3,2	0,17%
Cotas de Fundo de Investimento	FIDC Insumos (meza)	Cotas de Fundo	Nacional	1.000.000	CDI+	6,50%	2,3	0,15%
CRA	Vamos II	Logística e transporte	Nacional	956.328	CDI+	3,45%	1,1	0,14%
CRA	Batatais	Açúcar e Etanol	SP	295.527	CDI+	1,99%	1,3	0,04%
CRA	Batatais II	Açúcar e Etanol	SP	204.457	CDI+	2,74%	1,4	0,03%
CRA	Paranatex	Indústria Têxtil	PR	4.379	CDI+	4,49%	0,4	0,00%
Caixa								
Fundo de Liquidez		-	-	14.275.227	% CDI	100% (-IR)	-	2,14%

Análise setorial | Algodão

O Brasil é atualmente o maior exportador de algodão do mundo. No ano comercial 2025/26, que compreende o período de agosto de 2025 a julho de 2026, o país embarcou o volume recorde de 3,37 milhões de toneladas de pluma, mais que o dobro do registrado quatro anos antes e 19% acima de 2024/25, com receita de cerca de US$ 5,3 bilhões, segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). Para 2026/27, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima que mais de um terço de todo o algodão negociado no mundo terá origem brasileira.

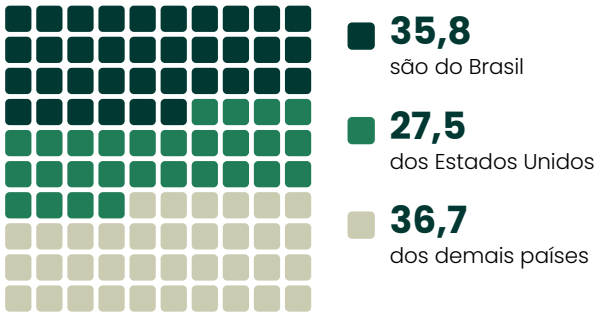
A safra 2025/26 fechou em 4,14 milhões de toneladas, recorde segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mesmo com área 3,2% menor, de 2,02 milhões de hectares. O resultado foi sustentado pelo aumento de 4,9% na produtividade, que atingiu 2.053 quilos por hectare. A maior parte do algodão brasileiro é plantada em segunda safra, na mesma área de onde acabou de sair a soja, em lavouras majoritariamente sem irrigação que rendem mais que o dobro por hectare das americanas, segundo a Abrapa. A produção se concentra no Cerrado, com Mato Grosso à frente e o oeste da Bahia em segundo lugar.

Foi essa escala produtiva, aliada aos ganhos de produtividade, que permitiu ao Brasil superar os Estados Unidos nas exportações pela primeira vez no ano comercial 2023/24. A diferença também se evidencia nas projeções de produção: para 2026/27, o USDA estima que o Brasil produzirá 3,97 milhões de toneladas de pluma, ocupando a terceira posição entre os maiores produtores mundiais, atrás de China e Índia, enquanto a estimativa para os Estados Unidos é de 2,96 milhões de toneladas.

A maior parte dessa produção é exportada porque a indústria têxtil nacional consome cerca de 740 mil toneladas por ano, segundo a Conab, patamar em que se mantém há quase uma década, refletindo as dificuldades das fiações e confecções brasileiras para competir com tecidos e peças de vestuário importados, sobretudo da China, além da crescente participação das fibras sintéticas, como o poliéster. De janeiro a agosto de 2026, as importações de vestuário cresceram 50,3% sobre o mesmo período de 2025, segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit).

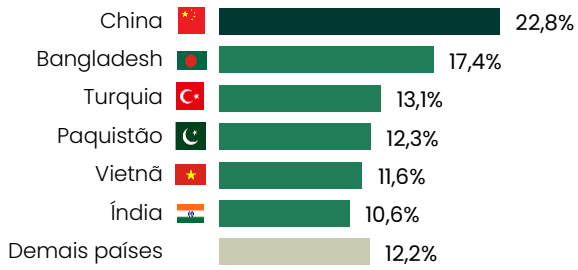
As exportações brasileiras são direcionadas principalmente aos polos de fiação da Ásia e na Turquia: China, Bangladesh, Turquia, Paquistão, Vietnã e Índia compraram quase 88% de tudo o que o Brasil exportou em 2025/26, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Principal destino, a China passou a comprar cada vez mais do Brasil: a participação brasileira nas importações chinesas de algodão subiu de cerca de 11% em 2016/17 para 49% em 2023/24, enquanto a dos Estados Unidos caiu de 82% para 38%, segundo a Abrapa.

De cada 100 toneladas de algodão vendidas no mundo em 2026/27



Fonte: USDA, estimativa para 2026/27.

Destinos da pluma brasileira em 2025/26 (% do volume)



Fonte: Secex/Comex Stat (ago./2025 a jul./2026).

Da lavoura, o algodão sai como algodão em caroço, a fibra ainda presa às sementes, compactado pelas colheitadeiras em grandes rolos envoltos em plástico. Os rolos seguem para a algodoeira, a unidade de

beneficiamento, que separa a fibra da semente. A fibra limpa, denominada pluma, é prensada em fardos, classificada conforme seus padrões de qualidade e comercializada com as fiações, sendo o principal componente na formação do preço do produto. A semente, o caroço, é transformada em óleo, torta para ração animal ou semente para o próximo plantio.

O caminho do algodão, da lavoura ao comprador

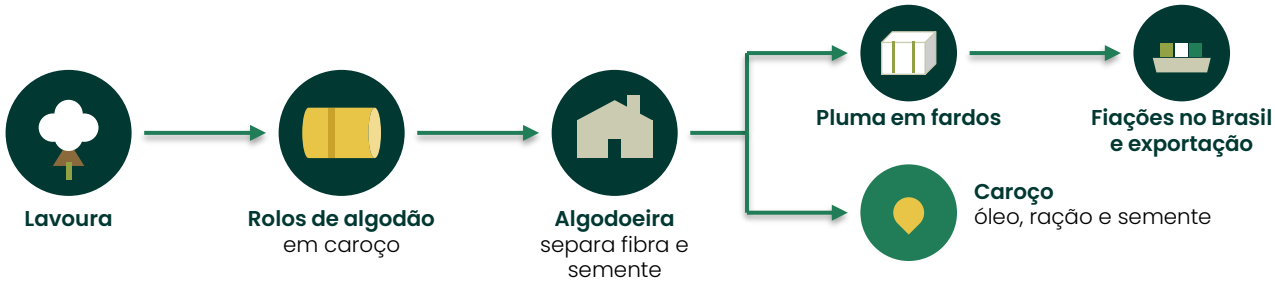


Ilustração esquemática. Em 2025/26, o Brasil produziu 4,14 milhões de t de pluma e 5,87 milhões de t de caroço (Conab, set/2026).

A classificação da pluma é feita em laboratório, por aparelhos chamados HVI, que no Brasil analisam 100% da produção, segundo a Abrapa. Eles medem o comprimento e a resistência da fibra, que indicam se ela pode originar um fio fino e resistente, além da finura, da uniformidade, das impurezas e da cor. A cor é lida em dois números: o brilho, que na referência da Abrapa deve ficar acima de 75%, e o grau de amarelo, que deve ficar abaixo de 9. Uma pluma branca e brilhante indica fibra bem conservada; quando ela sai amarelada, manchada ou pegajosa, o lote perde valor. Essa classificação influencia diretamente a remuneração do produtor, que pode receber um ágio sobre o preço de referência quando a qualidade é superior ou sofrer um deságio quando os padrões não são atendidos.

Como a cor da pluma pesa no preço

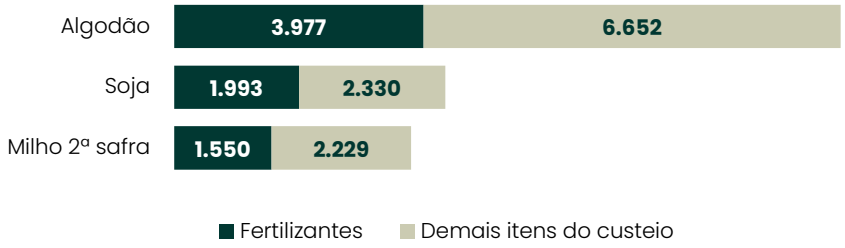


Ilustração esquemática. Referências de cor: Abrapa, Relatório de Qualidade do Algodão Brasileiro.

A cultura demanda disponibilidade de chuvas até o final do ciclo produtivo, uma vez que a interrupção antecipada das precipitações reduz a formação de ramos e botões florais, comprometendo a produtividade, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Durante a colheita, entretanto, o risco se inverte: com os capulhos abertos, a fibra fica exposta às condições externas, e a ocorrência de chuvas, orvalho ou elevada umidade pode provocar manchas e deterioração da qualidade. As pragas também representam um fator relevante de risco, especialmente a mosca-branca, que pode deixar a fibra pegajosa, e o bicudo-do-algodoeiro, cujo controle exige a adoção do vazio sanitário, período em que as áreas produtoras devem permanecer livres de plantas de algodão.

Essa cultura também é uma das mais caras de produzir: na estimativa de julho do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) para a safra 2026/27, o custeio do algodão em Mato Grosso, que reúne os gastos diretos com a lavoura, como sementes, fertilizantes, defensivos e operações, é de R$ 10.629 por hectare, 1,36% abaixo de 2025/26. É mais que o dobro do custeio da soja, de R$ 4.323 por hectare, e do milho de segunda safra, de R$ 3.779 por hectare. Só os fertilizantes custam R$ 3.977 por hectare no algodão, 2,23% a mais que em 2025/26.

Custeio por hectare em Mato Grosso (safra 2026/27, R$/ha)



R$ 3.977
é o gasto só com fertilizantes em um hectare de algodão, mais que o custeio inteiro de um hectare de milho (R$ 3.779)

Fonte: Imea (jul. e ago./2026).

Diante de uma estrutura de custos elevada, a rentabilidade do produtor depende diretamente do comportamento dos preços da pluma. Dois fatores são especialmente relevantes para compreender sua dinâmica. O primeiro é a concorrência com as fibras sintéticas, como o poliéster, cuja produção utiliza derivados do petróleo como matéria-prima. Em períodos de queda nos preços do petróleo, o poliéster tende a se tornar mais competitivo, pressionando a demanda por algodão nas fiações. Em contrapartida, a elevação dos preços do petróleo pode favorecer a competitividade da fibra natural. O segundo fator está relacionado à oferta dos principais países consumidores, que também figuram entre os maiores produtores mundiais. Safras mais robustas na China ou na Índia, por exemplo, podem reduzir a necessidade de importações desses países, como a Abrapa projeta para as compras indianas em 2026/27.

Na visão da Kijani, o algodão reúne fundamentos favoráveis para o crédito, com produção competitiva, demanda externa diversificada e um produto de qualidade rastreável. O desempenho de crédito no setor está diretamente ligado à capacidade do produtor de combinar produtividade consistente, disciplina na comercialização e gestão dos riscos de clima, preço e câmbio, mantendo uma estrutura financeira compatível com o porte da operação.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Bartira	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PJ – Agropecuária	O grupo Fazendas Bartira atua no Brasil desde 1982, focando-se na agricultura, pecuária e arrendamento de terras, com operação em SP, MT, MS e TO. Desde 2021, integram o grupo sucroenergético Cocal, com rating brAA+ pela S&P.

Olfar	Setor	Descrição da companhia
	Biocombustíveis	Fundada em 1988 e sediada em Erechim-RS, a empresa atua no setor de beneficiamento de soja, comercialização de grãos, extração de óleos vegetais e produção de biodiesel.

Maqcampo/Gaps	Setor	Descrição da companhia
	Máquinas e Equipamentos	O grupo Maqcampo, fundado em 1997, é uma concessionária de referência em máquinas agrícolas, representando a John Deere no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. O grupo também inclui a GAPS Agro, que atua na produção de soja, milho e pecuária.

FS Bio	Setor	Descrição da companhia
	Etanol de Milho	Fundada em 2015, a FS Bio possui sede em São Paulo e unidades em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste-MT. Seu modelo de negócio é voltado a comercialização de produtos derivados do milho, como o etanol, produtos de nutrição animal e o óleo de milho.

Fazendão	Setor	Descrição da companhia
	Esmagamento	Fundado em 2004 em Gurupi-TO, o grupo opera de forma verticalizada, abrangendo desde a produção de soja e milho até a fabricação de óleo, farelo e soja desativada. Além disso, atua na exportação de soja in natura, oferece serviços de armazenagem e logística e comercializa insumos e defensivos agrícolas voltados ao setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Alvorada	Setor	Descrição da companhia
Agrícola ALVORADA	Armazenagem e Logística	A Agrícola Alvorada, fundada em 2002 em Primavera do Leste-MT, atua na compra e venda de grãos, defensivos e insumos. Com 19 filiais distribuídas em 10 municípios, destaca-se pela capacidade de armazenagem e comercialização. Desde 2017, conta com o apoio da Bunge em seu quadro societário, fortalecendo ainda mais sua atuação no setor.

Água da Serra	Setor	Descrição da companhia
Água da Serra	Alimentos e Bebidas	Fundada em 1943 em Braço do Norte-SC, a Água da Serra é uma empresa especializada na produção de bebidas, incluindo refrigerantes, chás, energéticos e bebidas alcoólicas.

Binatural	Setor	Descrição da companhia
BINATURAL	Biocombustíveis	Constituída em 2006 em Goiás para produzir biodiesel como seu principal produto, além de oferecer também uma linha diversificada de glicerinas, borras e ácidos graxos. Com operações expandidas, sua capacidade produtiva total alcança até 600 milhões de litros de biodiesel por ano, somando as duas unidades.

Uniggel	Setor	Descrição da companhia
Uniggel® sementes	Sementes	A Uniggel Sementes, fundada há mais de 30 anos em Chapadão do Céu-GO, atua na produção de sementes certificadas. Opera em 8 estados do Brasil e possui parcerias com Brasmax, Syngenta e Embrapa.

Fiagro Terras	Setor	Descrição da companhia
KIJANI investimentos	Cotas de fundo	Fundo de Investimento em terras agrícolas produtivas localizadas no Maranhão. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Paranatex	Setor	Descrição da companhia
Paranatex TEXTIL	Indústria têxtil	Com atuação verticalizada desde 1967 nos segmentos de fiação e tecelagem, a companhia, sediada no Paraná, possui indústria e estrutura própria de comercialização, além de realizar vendas a terceiros.

Alcoeste	Setor	Descrição da companhia
ALCOESTE BIOENERGIA FERNANDÓPOLIS S/A	Açúcar e Etanol	Fundada em 1980 em Fernandópolis-SP, a companhia possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Sua linha de negócios é na produção de açúcar VHP, etanol e energia elétrica.

Holcasher	Setor	Descrição da companhia
holcasher	Alimentos e Bebidas	Fundada em 1997 e localizada em São Paulo-SP, a empresa atua, principalmente, no mercado B2B de alimentos resfriados e congelados, com marcas como Nacho Loco, Talia, Piõ Dolce, Pasttaa, Tiisco e Forneria Di Casa.

Zootec	Setor	Descrição da companhia
ZOOTEC SUPLEMENTAÇÃO ANIMAL	Varejo de Insumos Agropecuários	Fundada em 1983, a empresa atua em nutrição animal, fornecendo produtos e suporte técnico para bovinos, suínos, aves e peixes. Opera nos estados de MT, MS, SP e MG, com localização estratégica na BR-163, em Rondonópolis-MT.

Genesis	Setor	Descrição da companhia
	Serviços	Fundada em 2001, o Genesis Group possui foco nas áreas de certificação e testagem de grãos, auditoria de boas práticas agropecuárias, monitoramento a campo, inspeção e supervisão de embarques nas cadeias produtivas de grãos, leite e carne bovina.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 1	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agrícola	Empresário e agropecuarista, o produtor tem atuação no Paraná, Mato Grosso e MATOPIBA, com foco na produção de soja, milho, trigo e pecuária.

Produtor 2	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agrícola	Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e algodão na região de São Desidério-BA.

Produtor 3	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agropecuária	Produtor rural com foco no cultivo de soja, milho e pecuária de cria, recria e engorda, no estado do Mato Grosso.

Produtor 4	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Pecuária	Produtor rural especializado em pecuária de cria e recria, localizado na região de Rondonópolis-MT.

Produtor 5	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agropecuária	Produtor rural com foco no cultivo de soja e milho no estado do Mato Grosso.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 6	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PJ - Agrícola	Empresa produtora agrícola com foco no cultivo de soja, milho, sorgo e pecuária com atuação na região do Maranhão.

FIDC MAV	Setor	Descrição da companhia
MAV. CAPITAL	Cotas de fundo	Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela MAV Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FII Logística Cadeia do Agro	Setor	Descrição da companhia
KIJANI investimentos	Cotas de fundo	Fundo imobiliário da cadeia logística do agronegócio, focado em investir em ativos reais de armazenagem e logística no interior do Brasil. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

Ubyfol	Setor	Descrição da companhia
UBYFOL® Excelência em Nutrição Vegetal	Indústria de Insumos Agrícolas	Fundada em 1985, a Ubyfol atua no ramo de nutrição vegetal, com presença nas cadeias produtivas de soja, milho e cana-de-açúcar.

FIDC Desenvolve SP	Setor	Descrição da companhia
DESENVOLVE SP A AGÊNCIA DO EMPREENDEDOR	Cotas de fundo	Fundo de Investimento em Direito Creditórios com atuação na cadeia logística do agronegócio, com foco em armazenagem e logística.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

FIDC AgroJive	Setor	Descrição da companhia
Jive Mauá	Cotas de fundo	Fundo de Investimento em direitos creditórios da cadeia do agronegócio, estruturado no formato monocedente e multisacado, sob gestão da JiveMauá.

FIDC Insumos	Setor	Descrição da companhia
ecoagro	Cotas de fundo	Fundo de investimento em recebíveis estruturado no formato multicedente e multisacado, direcionado a revendas e distribuidores de insumos agrícolas, sob gestão da Ecoagro.

EXAG FIAGRO-FIDC	Setor	Descrição da companhia
EXA CAPITAL	Cotas de fundo	Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela Exa Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

Copersucar	Setor	Descrição da companhia
copersucar	Açúcar e Etanol	Fundada em 1959, a Copersucar é uma das principais plataformas globais de comercialização e logística do setor sucroenergético. Sediada em São Paulo (SP), a companhia atua de forma integrada na originação, armazenagem, transporte e comercialização de açúcar, etanol e energia renovável.

Brasil Agro	Setor	Descrição da companhia
brasilagro	Produtor PJ - Agropecuária	Fundada em 2005, a BrasilAgro atua na aquisição, desenvolvimento, exploração e comercialização de propriedades rurais, combinando a geração de receita operacional com ganhos de capital decorrentes da valorização e do desinvestimento de fazendas. A companhia possui um portfólio diversificado, com operações em soja, milho, cana-de-açúcar, algodão e pecuária.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

AgroGalaxy	Setor	Descrição da companhia
AGROGALAXY	Varejo de insumos Agrícolas	A AgroGalaxy é uma das principais plataformas do varejo de insumos agrícolas e serviços para o agronegócio, atua na comercialização de insumos, produção de sementes e comercialização de grãos. O grupo, formado a partir da fusão de investimentos da Aqua Capital, possui sede no Brasil e controla 8 empresas desde seu IPO em 2021.

Dacalda	Setor	Descrição da companhia
Dacalda Açúcar e Etanol	Açúcar e Etanol	Fundada em 1964 em Jacarezinho-PR, a Dacalda é uma usina de processamento de cana-de-açúcar com foco na produção de açúcar VHP e cristal, além de etanol. Possui capacidade de moagem de 1,5 milhão de toneladas de cana.

FIDC Simplex	Setor	Descrição da companhia
CASE IH SUPREMA MÁQUINAS	Cotas de fundo	Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela Kijani Investimentos, voltado a impulsionar a cadeia produtiva de máquinas e equipamentos agrícolas.

Produtor 7	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agrícola	Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e milho no Maranhão.

São Salvador	Setor	Descrição da companhia
SSA São Salvador Alimentos	Proteína animal	Fundada em 1991, em Itaberaí (GO), a São Salvador Alimentos atua na produção e processamento de proteína animal, com foco na cadeia avícola. A companhia possui operação verticalizada, abrangendo desde a produção de ovos férteis e criação das aves até o abate, processamento e comercialização de alimentos.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Grupo Cereal	Setor	Descrição da companhia
GrupoCereal	Esmagamento	Sediado em Rio Verde, no sudoeste de Goiás, o Grupo Cereal atua de forma verticalizada na originação e comercialização de grãos, no processamento e esmagamento de soja para produção de farelo e óleo, além de biodiesel, insumos agrícolas e nutrição animal, com operações em Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo.

Bem Brasil	Setor	Descrição da companhia
BemBrasil Alimentando bons momentos	Alimentos e Bebidas	Fundada em 2006 em Araxá-MG, a Bem Brasil é uma fabricante brasileira de batata pré-frita congelada e flocos desidratados de batata. Com fábricas em Araxá e Perdizes-MG, lidera o mercado nacional com cerca de 50% de participação e exporta para países como Estados Unidos, México, Chile e Vietnã.

SLC Agrícola	Setor	Descrição da companhia
SLC Agrícola	Produtor PJ - Agropecuária	Fundada em 1977 e sediada em Porto Alegre-RS, a SLC Agrícola opera 26 fazendas em oito estados brasileiros, concentradas no Cerrado, com área plantada prevista de 830,3 mil hectares na safra 2025/26. A companhia atua na produção de algodão, soja, milho, sementes e carne bovina, em áreas próprias e arrendadas.

FIDC Inova	Setor	Descrição da companhia
INOVA	Cotas de fundo	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios da cadeia do agronegócio, gerido pela Kijani Investimentos, voltado ao financiamento e ao desenvolvimento da cadeia produtiva do setor por meio da aquisição de duplicatas originadas pela revenda agrícola Inova.

Minerva	Setor	Descrição da companhia
minerva foods	Proteína animal	A Minerva Foods foi fundada em 1992 em Barretos (SP) e atua na produção e exportação de carne bovina e ovina in natura, produtos industrializados, couro, biodiesel, energia e ingredientes. Líder na exportação de carne bovina na América do Sul, a companhia opera unidades industriais no Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Chile e Austrália, abastecendo mais de 100 países.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Usina Batatais	Setor	Descrição da companhia
Usina Batatais	Açúcar e Etanol	Fundada em 1985 em Batatais-SP, a Usina Batatais é uma empresa do setor sucroenergético voltada à produção de etanol, açúcar e à cogeração de energia elétrica a partir da biomassa da cana-de-açúcar.

Grupo Vamos	Setor	Descrição da companhia
GRUPO VAMOS	Logística e transporte	Fundado em 2015, o Grupo Vamos atua no setor de logística e transporte, com foco na locação e na compra e venda de caminhões seminovos.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência, prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não pode ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.265.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos